

Crítica // Hamnet: A vida antes de Hamlet ★★★★

A grande escultora de emoções

Saído de lista dos mais fortes candidatos aos prêmios Oscar de filme e atriz, *Hamnet: A vida antes de Hamlet* demonstra o poder da arte na cauterização de tragédias e traumas

Ricardo Daehn

A abundância e o prenúncio de felicidade se instalam em *Hamnet: A vida antes de Hamlet*, tão logo Agnes (Jessie Buckley) e o entorpecido Will (Paul Mescal, um coadjuvante de peso) se conectam; isso bem antes de a prole de ambos despontar, somando à família Susanna (Bodhi Rae Breathnach), Hamnet (Jacobi Jupe) e Judith (Olivia Lynes). Afirmado às vésperas do século 17, entretanto, não resultará no famoso “tudo são rosas”.

Gravetos, couro, ervas, raízes, breu e água são elementos marcados a fogo na retina dos espectadores que entram em contato com a direção de fotografia de Lukasz Zal (o talento polonês de *Ida*, *Zona de interesse* e *Guerra fria*). Brilhante também é o desenho de produção a cargo de Fiona Crombie (a mesma de *A favorita*, do grego Yorgos Lanthimos). Stratford, a cidade de nascimento de William Shakespeare, abriga o incipiente Will do filme. Na tela,

AGATA GRZYBOWSKA / UNIVERSAL



ele ainda aparece como tutor de latim, considerado um “sem ofício” pelo autoritário pai, e que sonha com a vida urbana oferecida por Londres.

Num registro delicado, afeito ao encanto do teatro, a diretora chinesa Chloé Zhao se apoia em texto de Maggie O’Farrell para contar da destituição do afeto e do seu renascimento entre duas almas progressistas e mutuamente encantadas. Revalidar sentimentos de espectadores e do público (enquanto personagens que acolhem as peças de Shakespeare, no Globe Theatre)

é a tarefa de Zhao, enquanto administra sólida dramaturgia feita de gestos de desatino, presságios e convulsões. Aos protagonistas é reservada uma travessia de desgraça, a partir da morte de um filho, o que dá enorme guinada para o casal que vive “com o coração aberto”.

Comandando uma empática personagem, dona de existência harmônica, Jessie Buckley investe numa emoção cristalina, com presença translúcida, e, quando abraça o luto, sugere a grandeza cênica de uma Liv Ullmann, a clássica atriz de

Bergman que fez história com o chamado grito primal visto no denso *Face a face* (1976).

Com filhos que acolhem o terreno lúdico imposto pela tradição teatral pretendida pelo pai, o enredo ganha muita coerência dada a precisa montagem do brasileiro Affonso Gonçalves (talento de *Ainda estou aqui* e *Carol*). É o teatro, aliás, que novamente imprime colorido, na renovação dos personagens, conscientes, e em paz, com a ideia de algo que, se algo pulsa, fatalmente, um dia morrerá.

Jessie Buckley:
larga vantagem no Oscar, no papel central de *Hamnet*



**CRIANÇAS DE ATÉ
10 ANOS ACOMPANHADAS DE
1 ADULTO PAGANTE NÃO PAGAM!**

CINESYSTEM
CAIXA

clube 50%
DE DESCONTO

PROMOÇÃO VÁLIDA DE SEGUNDA A SEXTA ATÉ O DIA 04/02/2026, EXCLUSIVAMENTE PARA COMPRAS REALIZADAS NA BILHETERIA FÍSICA, EM TODOS CINEMAS DA REDE CINESYSTEM. PROMOÇÃO NÃO CUMULATIVA COM OUTRAS OFERTAS OU BENEFÍCIOS. A CADA 1 (UM) INGRESSO ADULTO PAGANTE, O CLIENTE TERÁ DIREITO A 1 (UM) INGRESSO GRATUITO PARA 1 (UMA) CRIANÇA DE ATÉ 10 (DEZ) ANOS COMPLETOS NA DATA DA SESSÃO, VÁLIDO SOMENTE PARA O MESMO DIA E SESSÃO. PROMOÇÃO VÁLIDA PARA QUALQUER SALA, EXCETO EVENTOS ESPECIAIS E PRÉ-VENDAS.